



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Editorial

Vol. 12 N° 19

Autor: Fátima Bianchi

Universidade de São Paulo,
São Paulo, São Paulo, Brasil

Edição: RUS Vol. 12. N° 19

Publicação: Agosto de 2021

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2021.189956>



É um prazer apresentar ao nosso leitor esta edição Nº 19 da *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa*, com trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de vários países. Dos doze artigos que compõem este número, onze integram o Dossiê “Escola de Praga”, organizado por **Valteir Vaz**, dando conta de seus vários momentos, desde a criação do Círculo Linguístico de Praga aos dias atuais. O último artigo que compõe esta Edição é de temática livre.

No artigo que abre o Dossiê, “O formalismo herbartiano na Boêmia”, **Peter Steiner** foca o desenvolvimento da escola formal na Universidade de Praga, questionando se a estética estruturalista desenvolvida em meados da década de 1930 pelo Círculo de Praga não foi, de fato, um eco do formalismo herbartiano local.

Em seguida, no artigo “O impacto da biologia tcheca e russa no pensamento linguístico do Círculo Linguístico de Praga segundo princípios biológicos”, **Patrick Seriôt** se propõe a explorar um aspecto pouco conhecido da biblioteca ideal, ou mundo intelectual, de Jakobson e Trubetskói: o princípio biológico na sua relação com aquilo que atualmente se chama “ecologia global ou holística”.

No artigo “Jan Mukařovský ressuscitado: o que resta hoje da Escola de Praga?”, **Emil Volek** apresenta um panorama amplo do estruturalismo tcheco tal como desenvolvido pela Escola de Praga, tomando como referência a obra de um de seus principais integrantes: Jan Mukařovský.

Já o artigo “Czech Russian Formalism, de **Tomáš Glanc**, é dedicado à discussão da influência do formalismo russo sobre o Círculo Lingüístico de Praga e o estruturalismo tcheco como um todo.

Em “Jan Mukařovský in France”, o autor, **John Pier**, procura identificar algumas das áreas em que os estruturalismos tcheco e francês divergem e discutir alguns pontos de comparação entre os dois, incluindo a “atividade estruturalista” de Roland Barthes ou a estética de Gérard Genette.

Baseando-se em vasta documentação de arquivo, no artigo “Sobre a preparação e a proibição da edição russa da obra de Jan Mukařovský, organizada por Iuri Lótman e Oliég Maliévitch”, **Igor Pilshchikov** e **Mikhail Trunin** oferecem uma reconstrução detalhada da história desta edição da obra de Mukařovský na Rússia.

No artigo “Roman Jakobson’s Forgotten Czech Articles on Phonology: A Case of Avoiding Anachronism in Linguistic Historiography”, **Changliang Qu**, partindo de uma comparação entre as obras fonológicas de Jakobson publicadas no início dos anos de 1930 e suas versões presentes em seus *Selected Writings*, procura esclarecer alguns detalhes sobre a divisibilidade do fonema, a natureza paradigmática do traço distintivo e a nomenclatura e a classificação dos traços distintivos.

O ponto central do artigo “Structural Poetics in Motion: Jan Mukařovský and Roman Jakobson”, de **Ondrej Sladek**, é prover uma síntese das bases epistemológicas das poéticas estruturais de Jakobson e de Mukařovský

O ensaio seguinte, “Política y poética: el hispanismo checo y la Escuela de Praga en Latinoamérica”, de **Anastasia Belousova**, gira em torno de episódios da história da difusão das ideias da Escola de Praga na América Latina, procurando revelar as contribuições do hispanista tcheco Oldřich Bělič nesse processo e no intercâmbio intelectual representado por dois de seus mais destacados alunos, que deixaram seu país de origem a partir de 1968: Jarmila Jandová e Emil Volek.

Em “Liaisons dangereuses: aspectos biográficos de Roman Jakobson durante seu período tcheco (1920-1939)”, **Valteir Vaz** aborda elementos da biografia de Jakobson que contemplam

em particular ligações, dificuldades, perseguições e desconfianças que fizeram parte de seu convívio com autoridades políticas em Praga e Brno.

Para fechar o Dossiê, apresentamos o ensaio “As perspectivas de um método”, de **Modesto Carone**, originalmente publicado em 1978 como introdução ao livro *Círculo Linguístico de Praga*, organizado e publicado pelo professor Jacó Guinsburg.

E, por fim, apresentamos um artigo de temática livre, “O autor como produtor” na era da “estetização da política”, de **Clara F. Figueiredo**, que discute o caráter político e militante do ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, de Walter Benjamin, e sua articulação com o debate russo, na contracorrente da estetização da política stalinista e em direção “à formulação de exigências revolucionárias” da arte.

Uma boa leitura!

Fatima Bianchi